

A décadence e a sua relação com a filosofia ocidental.

Eixo 06 – Ética e política na educação.

*Pedro Lucas Bonfá Vieira Ramos é mestre em
Filosofia Política e Ética pela Universidade Federal
do Ceará.*

*Bacharel em Filosofia pela Faculdade Católica de
Fortaleza.*

*Licenciando em Filosofia pela Universidade
Estadual do Ceará.*

Email: pedrobonfa77@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar, na perspectiva nietzschiana, alguns aspectos da teoria da *décadence*, limitando-se ao seu embate com a filosofia metafísica socrático-platônica, relacionando-os com a possibilidade de “diagnosticar” um processo de degeneração fisiopsicológico no indivíduo e na cultura ocidental. Para realizar tal empreitada, nos detemos na terceira fase do filósofo e nos escritos do último ano de produção de Nietzsche. Com efeito, no período o autor faz uma investigação minuciosa de Sócrates, no *Crepúsculo dos Ídolos*, de 1888. Diante disso, no primeiro momento, a fim de introduzirmo-nos no procedimento genealógico-fisiológico por meio do qual o filósofo investiga o conceito de *décadence*, destacamos alguns aspectos específicos do contexto histórico do conceito em questão que surgiu a partir do movimento literário francês da segunda metade do século XIX. Em seguida, a análise e os efeitos causados pela filosofia socrático/platônico ilustrados por Nietzsche, forneceram a matéria prima para comparar uma filosofia que expressa um estado de *décadence* e uma filosofia que se revela como uma manifestação da vontade de poder para o indivíduo e para cultura. Logo após, a investigação percorre o caminho da *décadence* fisiopsicológica que se manifesta em filosofias como a de Sócrates e Platão, apontando sua interpretação para a configuração fisiopsicológica da *décadence* de Sócrates (anarquia dos instintos), a fim de demonstrar que este conceito foi comum aos filósofos que interpretaram equivocadamente a vida, desvalorizando-a. Por fim, concluiremos enfatizando os males que essa relação causa tanto no indivíduo quanto na cultura e o que tais indivíduos e culturas têm em comum, ou seja, é o niilismo e o ideal ascético, sintomas da *décadence* fisiopsicológica que causam a desagregação dos instintos. Portanto, a filosofia socrático-platônica é uma das máscaras para ocultar a “náusea” que a civilização ocidental sofre a séculos, sinalizando para o mal que causou tanto no indivíduo quanto na cultura. Dessa forma, ambos (indivíduo e cultura) foram fios condutores de uma análise que fornece elementos para empreender um “diagnóstico” da história da civilização européia que, para Nietzsche, é um movimento de *décadence*.

Palavras-chave: Décadence. Filosofia. Cultura.

Referência Bibliográfica.

ARALDI, Claudemir Luís. Nihilismo. Romantismo. In: MARTON, Scarlett. *Dicionário Nietzsche*. São Paulo: Edições Loyola, 2016. (Coleção Sendas & Veredas).p. 326-328; 366-369.

FREZZATTI JR., Wilson Antonio. *A fisiopsicologia de Nietzsche: o diagnóstico e a elevação da cultura como tarefa do médico filósofo. Discurso*. São Paulo, v. 48, n. 2, p. 187-199, 2018.

FREZZATTI JR., Wilson Antonio.Cultura. Crepúsculo dos ídolos. Décadence. Desenvolvimento. Fisiopsicologia. Sintoma. Socratismo. Tipologia. In: MARTON, Scarlett.*Dicionário Nietzsche*. São Paulo: Edições Loyola, 2016. (Coleção Sendas & veredas).

NIETZSCHE, Friedrich. *Crepúsculo dos Ídolos ou Como se Filósofa com o Martelo*. Tradução de Jorge Luiz Viesenteiner. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.

NIETZSCHE, Friedrich. *Ecce Homo*. Como alguém se torna o que é. Tradução de Paulo César de Sousa. São Paulo: Companhia de Bolso, 2017.

NIETZSCHE, Friedrich. *Genealogia da Moral*. Uma Polêmica. Tradução de Paulo Cesar de Sousa. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

NIETZSCHE, Friedrich. *O Anticristo: Maldição ao Cristianismo*. Tradução de Paulo Cesar de Sousa. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

NIETZSCHE, Friedrich. *O Caso Wagner: Um problema para músicos*. Tradução de Paulo Cesar de Sousa. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.